

## **Relações Comunidade-Entorno em um Parque Nacional: Analisando o Condomínio Garrafão no PARNA Serra dos Órgãos, RJ.**

Joana Macedo, Paulo Almeida, Vanina Antunes, [Fernanda Pedroza](#), Marcus Vinícius Vieira, Rui Cerqueira (UFRJ – Laboratório de Vertebrados) [fepedroza@globocom](mailto:fepedroza@globocom)

### **Introdução**

A casa de veraneio é uma forma de ocupação do espaço associada ao desejo de usufruir de certas amenidades, como paisagens verdes, climas amenos e tranqüilidade, não mais existentes nas cidades grandes. Essas residências, entretanto, trazem sérios danos às paisagens naturais sobre as quais são construídas. Os impactos desta forma de uso das paisagens naturais raramente são considerados, sendo urgente a necessidade de monitorar o crescimento do número de residências de uso ocasional (Fiszon & Cabral, 2004). As habitações de uso ocasional modificam a paisagem e geram diversas formas de distúrbios. A construção das casas e vias de acesso produz, através do desmatamento, a fragmentação da paisagem natural (Fiszon *et al.*, 2003). A infra-estrutura e serviços necessários ao acolhimento da população que aporta periodicamente nessas áreas acabam provocando problemas como lançamento inadequado de lixo e esgoto, poluição e desvio de cursos d'água, iluminação e poluição sonora (Fiszon & Cabral, 2004). A presença de hortas, pomares, plantas ornamentais exóticas e a introdução de fauna exótica (cães, gatos, galinhas, passarinhos...) pode provocar modificações na estrutura da comunidade de plantas e animais silvestres, prejudicando umas espécies e favorecendo outras. No município de Guapimirim, as áreas de proteção ambiental (Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Estadual dos Três Picos, Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e outras pequenas APAs e RPPNs) perfazem mais de 45% do território (Fiszon *et al.*, 2003). Paradoxalmente, as áreas de proteção vêm estimulando a fragmentação florestal, dentro e fora de seus limites. Este fenômeno é explicado pela atração que estas reservas naturais exercem sobre as formas de ocupação associadas ao "lazer de final de semana", tais como sítios, chácaras, condomínios e pousadas. Ou seja, por um lado a proximidade de uma área de proteção valoriza as casas de veraneio, que se situam muitas vezes ao lado ou no meio da floresta, oferecendo aos seus usuários o contato com a natureza. Por outro, os proprietários e visitantes procuram manter um padrão mínimo de conforto urbano, através de melhorias no acesso local, na iluminação, na construção de equipamentos de lazer como piscinas, quadras esportivas e jardins, provocando desmatamento, poluição e prejudicando a fauna e flora local (Fiszon & Cabral, 2004). O condomínio do Garrafão situa-se dentro dos limites do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, tem sua entrada pelo km 94 da estrada Rio-Teresópolis e se estende ao longo de um grande vale, entre 800 e 400 metros de altitude, ainda no município de Guapimirim. A maioria das casas é de veraneio e alguns trabalhadores, entre jardineiros, caseiros e pedreiros também construíram suas casas no condomínio. Como acontece em várias unidades de conservação, essas casas deveriam ser desapropriadas, de acordo com a lei 9.985, artigo 11, §1º (Brasil, 2000), que institui o Sistema de Unidades de Conservação (SNUC). Na maioria dos casos a desapropriação não ocorre devido ao alto custo relativo às indenizações e a uma lenta ação na justiça, já que alguns moradores estão na área há mais tempo que o próprio Parque Nacional. Haja visto o difícil cumprimento da lei, poderiam existir normas que diminuíssem a ação antrópica de acordo com os princípios de mínimo impacto e de conduta consciente. Para tanto, seria necessário um conhecimento básico sobre as relações dos moradores com a floresta e possíveis impactos que podem estar causando.

### **Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo qualificar e quantificar os impactos gerados pelos moradores do Condomínio Garrafão, e analisar suas relações com a floresta. A partir dos resultados obtidos pretendemos sugerir medidas que visem o esclarecimento da população quanto ao melhor uso da área, através da distribuição de cartilhas para todos os moradores e proprietários e atividades de educação ambiental com as crianças do condomínio.

### **Material e Métodos**

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os moradores da região entre de 2004 e junho de 2005. Os entrevistadores eram membros da equipe do Laboratório de Vertebrados, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que trabalharam visitando as casas em duplas. A entrevista é composta de 20 perguntas que visam caracterizar o perfil das casas e de seus moradores, e identificar as diferentes formas de interação com o entorno. O entrevistador se identificava para o entrevistado e dava uma breve explicação do motivo da entrevista (com o objetivo de desvincular de órgãos fiscalizadores como o IBAMA e a polícia florestal) e fazia as vinte perguntas, tomando-se sempre cuidado em não induzir o entrevistado a qualquer tipo de resposta, permitindo respostas livres. Foram feitas perguntas sobre quantas pessoas residem na casa, se moram ou só passam fim de semana, há quanto tempo mora/passa fim de semana, que animais silvestres já viu na área, se já viu indícios de caça, se costuma fazer trilhas na mata, se possui animais de estimação (quais e quantos) e se eles caçam animais silvestres, se possui algum tipo de criação animal (qual e quantos animais), se tem horta ou árvores frutíferas no quintal (quais e quantos) e o que faz com o lixo produzido na casa.

### **Resultados**

Mais de 90% das casas e sítios do condomínio foram visitados, num total de 46 entrevistas. Com os dados obtidos até o momento foi observado que 79% das casas possuem cachorros, 26% possuem gatos, 65% mantêm árvores frutíferas, 33% hortas e 30% algum tipo de criação animal. Baseado na produção média de lixo per capita no Brasil (600g/hab/dia), estimamos a produção de lixo no condomínio em 75,6 kg/dia, somente para os moradores do

condomínio. Todos os entrevistados levam o lixo para as caçambas da Prefeitura de Guapimirim, que se localizam próximas à entrada do condomínio, e 9% dos entrevistados queimam parte do seu lixo.

### **Discussão**

A abundância de cães e gatos pode representar um grande impacto na fauna local (Ruxton *et al.*, 2002), já que esses animais têm o hábito de caçar, como foi relatado pelos próprios donos. A perturbação causada pela presença de hortas, pomares e criações se dá pelo aumento da disponibilidade de recursos alimentares, o que pode favorecer as espécies mais sinantrópicas, como o gambá de orelha preta (*Didelphis aurita*). O impacto dos animais domésticos, da criação animal e das hortas e pomares pode ser minimizado com medidas simples. As hortas, pomares e criações animais poderiam ser cercadas com telas e as rações deveriam ficar protegidas do ataque de animais silvestres. O terreno também deve ser cercado para que os cães não saiam para caçar. Gatos poderiam usar coleiras com guisos, que diminui a habilidade da caça, e, se possível, dormir dentro de casa. Quase todos os moradores relataram que a coleta de lixo da prefeitura é ineficiente, pois sendo a coleta semanal, as três caçambas existentes não são suficientes para atender as casas do condomínio, o que gera o acúmulo de lixo em volta das mesmas. Frequentemente esse lixo é revirado por quatis, gambás, gatos e cachorros, e ainda atrai insetos e ratos para o local. Apontamos à necessidade dos moradores e do Parque Nacional solicitarem à prefeitura de Guapimirim o aumento da frequência da coleta de lixo assim como o número de caçambas de recolhimento. A caça de animais silvestres é um hábito comum, principalmente entre os caseiros da região. Apesar de nenhum morador ter admitido que cace atualmente, alguns disseram que costumavam caçar. A maioria dos moradores sabe que existem caçadores na região e desaprovam a caça, principalmente porque os caçadores montam armadilhas perigosas na mata, do tipo “trabuco”. Alguns entrevistados relataram que escutam tiros à noite, e outros já tiveram cães feridos ou mortos por essas armadilhas. No caso da Serra dos Órgãos, a caça parece estar mais ligada a hábitos culturais e ao lazer do que ao comércio de animais e a caça de subsistência. Sendo assim, fica mais fácil lidar com o problema, já que não envolve a subsistência dos moradores. A educação ambiental com as crianças pode ser um meio eficaz de reduzir a caça a médio e longo prazo. De maneira geral, os proprietários das casas de veraneio se mostraram bastante preocupados com a conservação ambiental, enquanto os caseiros/trabalhadores parecem ver como uma obrigação o cuidado com o meio ambiente. Apesar da preocupação com o meio ambiente, as pessoas não conhecem o impacto gerado pelas casas, e o que pode ser feito para minimizá-lo. Por isso sugerimos a elaboração e distribuição de uma cartilha para sensibilizar os moradores quanto à melhor utilização da área, contendo medidas simples e pouco onerosas. Um trabalho de educação ambiental na área ajudaria a despertar a consciência e a responsabilidade que deve ter um morador do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Esse trabalho pode ser implementado em qualquer unidade de conservação que sofra influência antrópica gerada pela presença de casas no seu interior ou na zona de amortecimento. O condomínio do Garrafão serve como um bom sistema para o estudo do impacto de casas de veraneio em áreas naturais, mas os problemas decorrentes da ocupação vão variar de acordo com o uso que se faz das propriedades, por isso é importante que sejam realizadas entrevistas para identificar os problemas e soluções específicos de cada área.

### **Referência Bibliográfica**

- Brasil, Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000: institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
- Ruxton G., Thomas S. & Wright J. 2002. Bells reduce predation of wildlife by domestic cats (*Felis catus*). *Journal of Zoology*, v. 256 (1): 81-83.
- Fizon, J. T. e outros. “Causas Antrópicas”. In: Rambaldi, D. M. (org.). Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA, 2003.
- Fizon, J. T. & Cabral, D.C. Os efeitos ambientais das casas de veraneio nas periferias metropolitanas: o caso do município de Guapimirim (RJ). Anais do 1º Congresso Interamericano de Saúde Ambiental (CD-ROM). Porto Alegre (Brasil), Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2004.